

manejo populacional. Contudo, da mesma maneira, a credibilidade destes representantes comunitários pode impedir intervenções caso eles não as aceitem. É imprescindível que a significância do comportamento humano seja incessantemente considerada nas estratégias de manejo populacional canino, respeitando as peculiaridades culturais e religiosas das respectivas regiões para que os esforços resultem em interações positivas para ambas as espécies.

## 52 UNIDADE MÓVEL DE ESTERILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL EM GUARDA RESPONSÁVEL

SCALCO, I. S. C. L.<sup>1</sup>; LIMA, E. S. C.<sup>2</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: isabelaufpr@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação – Currículo e Instrução na Andrews University.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O projeto de extensão Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umees), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), surgiu em 2010 e desde então desempenha um papel educativo fundamental para a comunidade dos municípios parceiros. O controle reprodutivo de cães e gatos, com a educação dos proprietários sobre guarda responsável e bem-estar animal, possibilita às famílias-alvo assumirem maiores responsabilidades nos cuidados dispensados a seus animais, aumentando a sua expectativa e qualidade de vida. Diversos estudos apontam o comportamento humano como um dos fatores determinantes na dinâmica populacional dos animais de companhia. A educação transformadora para a mudança de comportamentos e atitudes na interação humano-animal é essencial para diminuir o número de animais errantes e de abandonos, além de promover a saúde dos indivíduos e das comunidades e melhorar o nível de bem-estar dos animais. No Projeto Umees, os proprietários participam de palestra prévia sobre guarda responsável, zoonoses e cuidados com os animais. No entanto, do ponto de vista psicopedagógico, há metodologias específicas que viabilizam uma maior eficácia do aspecto educacional que o projeto propõe. É importante ressaltar que a natureza da Umees é alcançar áreas da comunidade em que o próprio acesso à educação básica seja precário. Nesse sentido, o programa se beneficiaria grandemente com a realização de estratégias pertencentes à teoria socioeducacional da autobiografia, teoria que prioriza uma empatia com o educando e seu arsenal empírico e epistemológico. Para uma comunicação

eficaz com a comunidade e sucesso das ações, busca-se instruir a sociedade a partir de sua própria perspectiva do mundo, levando em conta fatores primordiais como o nível de instrução da população em questão, a linguagem utilizada e o uso de exemplos tangíveis e de fácil compreensão. Portanto, ao contemplar o impacto social do projeto, este trabalho procura não somente relatar metodologias já empregadas, mas também propõe a sua otimização e sugere novas técnicas pedagógicas para aprimorar o seu desempenho relativo à educação em guarda responsável.

## 53 O MÉDICO-VETERINÁRIO COMO AGENTE DA IDENTIFICAÇÃO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

BARRERO, S. M.<sup>1</sup>; HAMMERSCHMIDT, J.<sup>2</sup>; IZAR, M. L.<sup>2</sup>; RIBEIRO, M. C. S.<sup>3</sup>; CALEME, M. V. D.<sup>3</sup>; LEITE, L. O.<sup>1</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária e mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefany.monsalve.b@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal de Pinhais, Paraná/PR.

<sup>3</sup> Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais, Paraná/PR.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O médico-veterinário tem como responsabilidade promover saúde para humanos e animais, além de atuar como agente na proteção e garantia de bem-estar de ambos. Porém, o seu papel na identificação dos problemas socioeconômicos não tem sido suficientemente abordado. Este trabalho avaliou o papel dos médicos-veterinários na detecção de famílias vulneráveis. Perguntas demográficas foram incluídas nas fiscalizações de maus-tratos aos cães e gatos realizadas pelos médicos-veterinários da Seção de Defesa e Proteção Animal (Sede), no município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil. Os casos foram categorizados como família vulnerável ou não vulnerável. O tipo de vulnerabilidade e os motivos que contribuíram para a classificação do caso foram registrados. Os dados foram repassados à Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) que posteriormente realizou uma visita domiciliar para confirmar a existência da vulnerabilidade. Os casos também foram confirmados com as informações contidas nas bases de dados da Semas. A concordância entre a suspeita e a confirmação do caso foi realizada mediante o coeficiente Kappa de Cohen. Quarenta e cinco casos com presença (n=30) e ausência (n=15) de vulnerabilidade foram encaminhados à Semas. Quatro

tipos de vulnerabilidade foram identificados: econômica; violência na família, incluindo autonegligência; fragilização de vínculos familiares; e abuso de substâncias. Os indicadores que contribuíram para a identificação de pessoas vulneráveis estiveram baseados no relato dos membros da família ou da comunidade e na visualização do ambiente familiar. Em 24/30 (80%) casos houve confirmação da vulnerabilidade. Os coeficientes Kappa de Cohen mostraram uma concordância substancial nos casos de violência (0,79) e fragilização de vínculos (0,69). A concordância quase perfeita foi encontrada em vulnerabilidade econômica (0,81), e a concordância perfeita em abuso de substâncias (1,00). Aproximadamente metade das famílias vulneráveis (41,6%) não estavam recebendo assistência prévia pela Semas. Em todos os casos com vulnerabilidade (14/24, 58,3%), nos quais as famílias já estavam recebendo acompanhamento pela Semas, os animais sofriam maus-tratos. Esses resultados confirmam a capacidade dos médicos-veterinários em detectar vulnerabilidade socioeconômica. Desta forma, esse profissional deveria ser inserido nas ações intersetoriais que abordam as questões sociais, sendo mais um agente capacitado para identificar vulnerabilidade. Igualmente os resultados respaldam a necessidade da inserção dos animais de companhia como vítimas da vulnerabilidade de seus tutores nos programas sociais.

## 54 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE UMA ABORDAGEM INTERSETORIAL DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E FAMÍLIAS VULNERÁVEIS

BARRERO, S. M.<sup>1</sup>; RIBEIRO, M. C. S.<sup>2</sup>; FILIUS, G.<sup>2</sup>; MARCONCIN, S. A.<sup>3</sup>; HAMMERSMICHT, J.<sup>3</sup>; LEITE, L. O.<sup>3</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária e mestrande no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefany.monsalve.b@gmail.com.

<sup>2</sup> Assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais/PR.

<sup>3</sup> Médica-veterinária da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Pinhais/PR.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Os problemas socioeconômicos que limitam a qualidade de vida das pessoas e dos animais são multidimensionais e necessitam de uma abordagem intersetorial para a sua resolução. Atualmente, o médico-veterinário participa de

programas de saúde e da proteção animal, o que lhe permite interagir com as famílias e identificar fatores que afetam o bem-estar das pessoas. Entretanto, a atuação desse profissional ainda é limitada em diversas ações intersetoriais, em decorrência do desconhecimento de sua contribuição efetiva em casos de vulnerabilidade sociofamiliar. Nesse sentido, este trabalho identificou os desafios a serem superados e as oportunidades existentes para a realização de uma ação intersetorial em casos de famílias em situação de vulnerabilidade social e maus-tratos aos animais. Foi utilizada a metodologia qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a pesquisa participativa na implementação de um trabalho intersetorial entre a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma) do município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil. Essa parceria resultou na criação de um fluxo de encaminhamento de casos de famílias multiespécie em situação de vulnerabilidade entre os setores. Posteriormente, as instituições realizaram uma avaliação das atividades desenvolvidas. A técnica de análise das notas de campo e das avaliações foi a de conteúdo. Os principais desafios encontrados, por ambas as instituições, foram a falta demanda de trabalho que não permitiu uma pronta atenção dos casos encaminhados, a falta de recursos e de capacitação contínua para uma melhor atuação. Além disso, houve dificuldade por parte dos assistentes sociais quanto à inclusão dos animais no contexto da vulnerabilidade social e da promoção da saúde, assim como do médico-veterinário como profissional responsável pelo bem-estar da família. Isso revela que esse profissional ainda é visto principalmente como clínico responsável pelo bem-estar dos animais. Os médicos-veterinários relataram que há uma falta de preparação para abordar a vulnerabilidade social, porém acreditam que têm a oportunidade de identificar famílias vulneráveis durante as vistorias de maus-tratos aos animais. Quanto às oportunidades dessa interação foi constatado que a disponibilidade dos gestores, a sensibilização dos funcionários, a utilização das atividades comumente realizadas pelos setores para o desenvolvimento das ações e a construção de uma rede de comunicação foram passos fundamentais para que essa parceria fosse viável. Deste modo, a conclusão obtida é que mesmo diante dos desafios com a adequada formação, capacitação contínua e o interesse dos profissionais envolvidos em questões sociais com famílias multiespécies será possível auxiliar pessoas vulneráveis e seus animais que sofrem de maus-tratos